

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

(RE) CONSTRUINDO OLHARES: CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA CONHECER OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO



MESTRANDA: SIMONE VOLTOLINI OLCZYK

ORIENTADORA: PROFA. DRA. INGE RENATE FROSE SUHR

*(RE) CONSTRUINDO OLHARES: CAMINHOS
METODOLÓGICOS PARA CONHECER OS JOVENS DO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO*

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática do ICMC/USP, cedido ao IFC e
adaptado pela CTI - Araquari e pelas bibliotecas do Campus de Araquari e Concórdia.

olczyk, simone
o42((RE) CONSTRUINDO OLHARES: CAMINHOS METODOLÓGICOS
PARA CONHECER OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO /
simone olczyk; orientador Inge Renate Fröse. --
BLUMENAU, 2020.
39 p.

Artigo (artigo) - Instituto Federal Catarinense,
campus Blumenau, Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica, BLUMENAU, 2020.

Inclui referências.

1. PRODUTO EDUCACIONAL - Sequência Didática. 2. É A
MINHA CARA - Primeiro encontro. 3. O QUE VALE A PENA
NA ESCOLA - Segundo encontro. 4. QUAL O SENTIDO DA
VIDA - Terceiro encontro. I. Fröse, Inge Renate. II.
Instituto Federal Catarinense. Mestrado Profissional
em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

AUTORAS:

Simone Voltolini Olczyk

Curriculo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/0619174075499402>

E-mail: bysimoneartes@gmail.com

Profa. Dra. Inge Renate Frose Suhr

Curriculo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/5139664355375044>

E-mail: inge.suhr@ifc.edu.br

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO:

Simone Voltolini Olczyk

IMAGENS:

<https://br.freepik.com/>

<https://canva.com/>



SUMÁRIO

- DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO | 04
- APRESENTAÇÃO | 05
- ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD) | 06
- É A MINHA CARA - Primeiro encontro | 07
 - Como será o encontro | 08
 - Nome desenhado | 09
 - Auto-retrato desenhado | 11
 - Vídeo "Todos nós queremos ser jovens" | 13
 - Perdas e ganhos na adolescência | 15
- O QUE VALE A PENA NA ESCOLA - Segundo encontro | 18
 - Como será o encontro | 19
 - Vídeo feito pelos alunos: minha escola | 20
 - Aluno e escola - um diálogo possível? | 22
 - Dos sonhos à realidade | 24
 - Metas a curto prazo: meu compromisso | 26
- QUAL O SENTIDO DA VIDA - Terceiro encontro | 27
 - Como será o encontro | 28
 - Continuação: Metas a curto prazo: meu compromisso | 29
 - Entrevista comigo mesmo daqui a dez anos | 30
 - Leitura da crônica: "O louco" de Kahlil Gibran | 32
 - Expectativas profissionais | 33
 - Previsão de resultados | 35
- REFERÊNCIAS | 39

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Nível de Ensino a que se destina o produto:

Ensino Médio Integrado à EPT - Educação Profissional e Tecnológica

Área de Conhecimento:

Ensino

Público Alvo:

Professores do Ensino Médio

Categoria deste produto: Sequência Didática (SD).

Finalidade: Fornecer aos docentes atuantes no ensino médio integrado à EPT, através de uma sequência didática, estratégias que possam ser utilizadas para melhor conhecerem os jovens com os quais atuam.

Registro do Produto: Biblioteca do IFC - Instituto Federal Catarinense - Campus Blumenau SC.

Origem do Produto: Desenvolvido no Mestrado em ensino ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Organização do Produto:

A Sequência Didática elaborada tem o objetivo de fornecer estratégias que possam ser utilizadas pelos docentes para melhor conhecerem os jovens com os quais atuam. A proposta é a realização de grupos de discussão, nos quais sejam trabalhados conteúdos associados a temas que envolvam a origem, realidade atual e projetos futuros dos jovens. Para isto os grupos foram divididos em três categorias: "É a minha cara", "O que vale a pena na escola?" e "Qual o sentido da vida". As dinâmicas utilizadas em cada grupo de discussão são escolhas feitas a partir da análise de diversas pesquisas já disponíveis que partilham do mesmo objetivo proposto nesta SD. Duas delas foram inspirações importantes para a construção deste material: a coletânea "Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio", organizado por Licínia Maria Correa, Maria Zenaide Alves e Carla Linhares Maia e o livro "Aprendendo a Ser e a Conviver", organizado por Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro."

Divulgação: Por meio digital.

URL:

Produto acessível no site do XXXXXXXX:

Idioma: Português:

Cidade: Blumenau / **País:** Brasil

Ano: 2020

APRESENTAÇÃO

"Qualquer projeto surge de uma ideia que brota ao mesmo tempo na cabeça e no coração de quem a pensa. Nasce, geralmente, da observação da realidade e se alimenta da visão que projetamos no futuro, na qual essa realidade se apresenta transformada." (Serrão e Baleeiro, 1999, p. 43)

Apresentamos aqui uma sequência didática (SD) que tem como objetivo proporcionar estratégias que possam ser utilizadas pelos docentes atuantes no ensino médio integrado à educação profissional para melhor conhecerem os jovens com os quais atuam, contribuindo para que desenvolvam um olhar mais apurado em relação a estes estudantes, compreendendo-os como sujeitos que vivenciam a juventude de modos variados, construindo desta maneira uma visão de juventude em uma perspectiva diversificada.

Este material foi produzido no contexto da pesquisa de mestrado "(RE) CONSTRUINDO OLHARES: CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA CONHECER OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO", realizada entre 2019 e 2020. Sua aplicação se deu junto a professores e estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) de um Instituto Federal. Sugerimos a leitura do artigo, no qual os referenciais teóricos são discutidos com profundidade juntamente com os resultados obtidos após a aplicação desta SD.

É importante ressaltar que a SD é resultado da experimentação, realizada junto a uma pesquisa e por compreender que há uma grande diversidade de formas de viver a juventude, a mesma não tem a pretensão de servir como um manual a ser seguido, as atividades aqui sugeridas tem o objetivo de servir como suporte para que você professor as utilize e realize adaptações necessárias de acordo com sua realidade e a de seus alunos.

A SD está pronta! Acabada? Não, aqui começa sua construção, seu ponto de partida, são muitos os caminhos que você como educador pode trilhar.

Boa leitura!

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)

A sequência didática apresentada neste produto educacional é composta por três encontros de 3 horas cada, com propostas de atividades que cada professor poderá desenvolver com seus alunos. São eles:

1. É A MINHA CARA!

**2. O QUE VALE A
PENA NA ESCOLA?**

**3. QUAL O SENTIDO
DA VIDA?**

É A MINHA CARA!

PRIMEIRO ENCONTRO

OBJETIVO:

Promover a reflexão sobre a construção de sua identidade. Durante este processo é comum o jovem mergulhar em questionamentos de si mesmo enquanto sujeito com características singulares. Embates com a família, com seus amigos, sua cultura e com a sociedade em geral são maneiras de descobrir-se único mas ao mesmo tempo parte de um todo que é composto por outros indivíduos. A temática identidade atravessa todo o processo de desenvolvimento pessoal e social dos jovens, constituindo-se no fundamento no qual as aprendizagens se organizam e se firmam (Serrão e Baleeiro, 1999)



COMO SERÁ O ENCONTRO:

O primeiro encontro é dividido conforme as seguintes técnicas:

1 NOME DESENHADO

2 AUTO RETRATO DESENHADO

3 VÍDEO TODOS QUEREMOS SER JOVENS

4 PERDAS E GANHOS NA ADOLESCÊNCIA

A primeira técnica deve servir de ligação para a segunda e assim sucessivamente. Sugerimos que sejam utilizadas para tal as construções feitas pelo grupo em cada fase.

IMPORTANTE:

Nesse primeiro encontro o professor deve apresentar a SD e falar sobre os objetivos a serem atingidos com a utilização da mesma.



Mesmo que todos da turma já se conheçam e saibam seus nomes, é importante a realização da primeira técnica: Nome Desenhado.

Professor, faça você mesmo o teste, feche os olhos e lembre-se de sua infância/juventude, com qual nome você sentia acolhido?

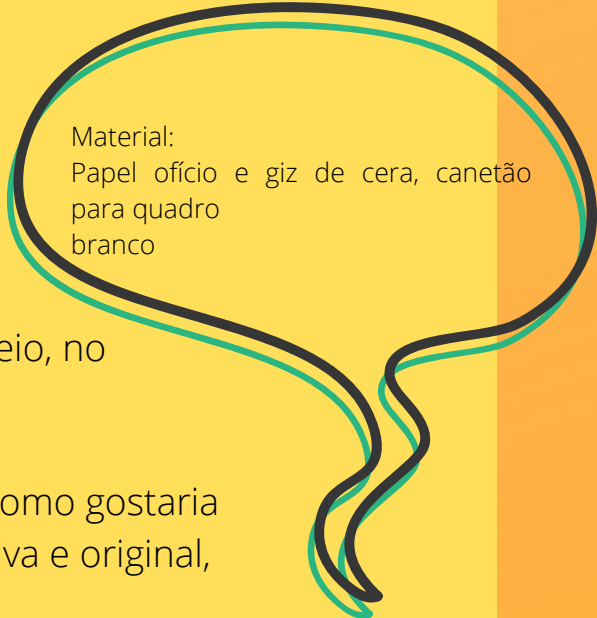
TÉCNICA : NOME DESENHADO

Fonte: Livro Aprendendo a Ser e a Conviver

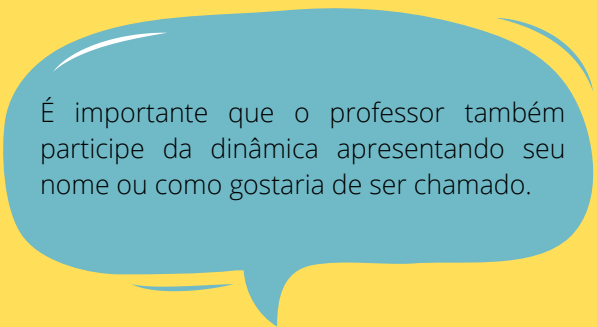
Objetivo: Estabelecer contato entre o professor e o grupo de modo positivo; conhecer o nome de cada um, possibilitando a individualização dentro do coletivo.

DESENVOLVIMENTO:

1. Grupo em círculo, sentado.
2. Colocar o material no meio da sala para uso comum. O papel ofício deve estar cortado ao meio, no sentido vertical .
3. Pedir que cada um construa seu nome (ou como gostaria de ser chamado) na tira de papel, de forma criativa e original, de modo que o nome se torne personalizado.

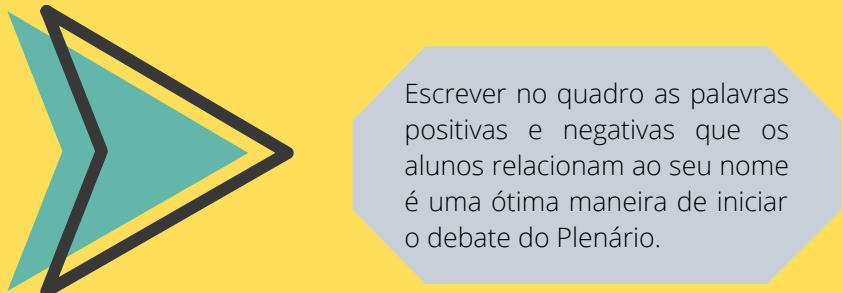


Material:
Papel ofício e giz de cera, canetão para quadro branco



É importante que o professor também participe da dinâmica apresentando seu nome ou como gostaria de ser chamado.

4. Quando todos terminarem, cada um deve apresentar o seu nome, contar a história dele (quem escolheu, por quê, etc) e falar como se sente em relação a ele (se gosta, se sente que esse nome lhe pertence, se tem apelidos, se gosta do apelido e como quer ser chamado).
5. Plenário: compartilhar os pontos que chamaram mais atenção.



Escrever no quadro as palavras positivas e negativas que os alunos relacionam ao seu nome é uma ótima maneira de iniciar o debate do Plenário.

COMENTÁRIO:

Trabalhar com o próprio nome é muito importante para que os adolescentes reflitam sobre sua origem. A questão do nome se torna muito reveladora e deve ser ponto de partida de todo o processo grupal.

É uma oportunidade para se trabalhar os apelidos desagradáveis, enfatizando o respeito aos demais, às suas preferências, ao modo como quer ser chamado, à imagem que deseja apresentar etc. O grupo deve ser estimulado a chamar cada participante pelo nome que este preferir.

Geralmente, esta dinâmica possibilita a expressão de sentimentos profundos, mobilizando igualmente quem fala e quem escuta. O papel do professor, neste momento, é ser o moderador dos conteúdos revelados.



TÉCNICA : AUTO-RETRATO DESENHADO

Fonte: Livro Aprendendo a Ser e a Conviver



Objetivo: Aprofundar a percepção de si mesmo; perceber as motivações que interferem nos pensamentos, sentimentos e ações.

DESENVOLVIMENTO:

1. Grupo em círculo, sentado.
2. Solicitar que desenhem na folha de papel uma figura humana de frente, da cabeça aos pés. Ao terminar, colocar o desenho no chão à sua frente. Olhar para a figura, entrar em contato com ela, dar-lhe uma identidade, uma vida e um nome.
3. Pedir a todos que, juntos, cada um no seu desenho, respondam por escrito às solicitações que lhes serão feitas, descritas a seguir:
 - Saindo da cabeça do personagem, fazer um balão com três ideias que ninguém irá modificar;
 - Saindo da boca, fazer um balão com uma frase que foi dita e da qual se arrependeu e outra frase que precisa ser dita e ainda não foi;
 - Do coração, sair uma seta, indicando três paixões que não vão se extinguir. Chamar a atenção do grupo para o fato de que o objeto da paixão não precisa necessariamente ser alguém, podendo tratar-se de uma ideia, uma atividade, etc.;
 - Na mão direita do personagem, escrever um sentimento que se tem disponível para oferecer;
 - Na mão esquerda, escrever algo que ele tem necessidade de receber;
 - No pé esquerdo, escrever uma meta que deseja alcançar;
 - No pé direito, escrever os passos que precisa dar em relação a essa meta.

Material:
Papel ofício, lápis, borracha e
lápis de cor ou de cera



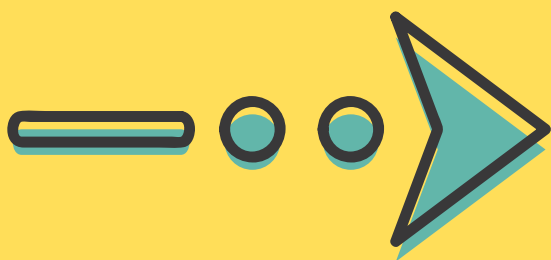
Professor, é importante que você faça em casa esta atividade e comece o Plenário com a sua apresentação.

DESENVOLVIMENTO:

4. Quando todos terminarem o que foi solicitado, pedir que mantenham contato com o personagem desenhado, procurando os pontos semelhantes e diferentes entre si e o personagem criado. Escrever no verso da folha as semelhanças e as diferenças encontradas.

5. Plenário:

- Apresentar para o grupo o seu personagem na terceira pessoa;
- Falar das semelhanças e das diferenças que o ligam a ele;
- O professor pontua os aspectos importantes nas falas de cada participante.



ATENÇÃO:

Durante a apresentação de cada personagem anotar no quadro as descrições para facilitar no momento de pontuar os aspectos importantes.

COMENTÁRIO:

Ao fazer o retrato solicitado e lhe dar vida, cada adolescente irá refletindo sobre si mesmo. É uma atividade rica, prazerosa, leve e descontraída. Contudo, algumas vezes, conteúdos pessoais mais profundos podem emergir, favorecendo a expressão de emoções intensas. Nesses momentos, o trabalho assume uma outra dimensão e o professor precisa estar preparado para não temer as emoções, para ser moderador das mesmas, escutá-las, acreditando ser um canal que possibilita ao adolescente o encontro consigo mesmo.

Conteúdos biográficos que estejam muito ligados à esfera da vida privada não devem ser estimulados. Caso o grupo faça perguntas mais íntimas, o adolescente precisa ser informado de que tem o direito à privacidade, podendo silenciar sem que isto signifique desconfiança ou afastamento.

TÉCNICA : VÍDEO "TODOS NÓS QUEREMOS SER JOVENS"

https://www.youtube.com/watch?v=-UTxmO_sNZA

Objetivo: Refletir sobre as mudanças que ocorreram no conceito de juventude ao longo do tempo, mostrando que em cada época houve um jeito diferente de ser jovem

DESENVOLVIMENTO:

1. Grupo sentado confortavelmente para assistir ao vídeo;

Material:
Projetor de imagens

Sugestão:
Transforme esse
momento em uma
verdadeira sessão de
cinema. Pipoca para
todos!

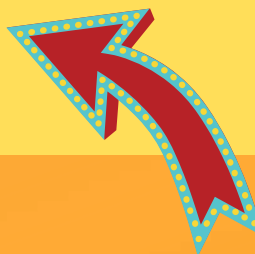


2. Pedir que atendem para as informações de como “ser jovem” mudou com o passar do tempo, que em cada época teve sua “maneira” de ser jovem;

3. Plenário:

- Falar das semelhanças e das diferenças do que se considera jovem atualmente e o que era ser jovem na época dos seus pais;
- O professor pontua os aspectos importantes nas falas de cada participante.

Não esqueça de anotar no quadro palavras chave de cada participante. Facilita no momento de pontuar os aspectos importantes.



COMENTÁRIO:

Ao debater sobre as mudanças que ocorreram no conceito de juventude com o passar do tempo os estudantes são levados a refletirem sobre o que é ser jovem atualmente. Será que é diferente do que foi na época de seus pais e avós? Quais as mudanças mais significativas? Ser jovem é uma construção social ou todos passam pelas mesmas coisas ao chegar em uma determinada idade?

TRANSFORMAÇÃO

.....?



.....?

JUVENTUDE

TÉCNICA : PERDAS E GANHOS NA ADOLESCÊNCIA

Fonte: Livro Aprendendo a Ser e a Conviver

Objetivo: Refletir sobre a adolescência, seus ganhos e suas perdas; descobrir diferenças e semelhanças entre as experiências individuais.

DESENVOLVIMENTO:

1. Grupo em círculo, sentado.
2. Cada participante recebe uma folha de papel ofício e um lápis.
3. Pedir que pensem em sua adolescência, reconhecendo os ganhos e as perdas vivenciados até o momento. Dar um tempo de aproximadamente 10 minutos.
4. Dividir a folha de papel ao meio sem parti-la, escrevendo de um lado as perdas e do outro os ganhos que consideram ter vivenciado. Dar um tempo de aproximadamente 10 minutos.
5. Em subgrupos, partilhar e comentar os escritos individuais, desenhando no papel pardo uma balança e colocando em seus pratos as perdas e os ganhos comuns encontrados a partir da discussão.
6. Cada subgrupo apresenta sua balança.
7. Plenário – comentar com o grupo as perdas e os ganhos na adolescência:

Material:
Papel ofício, lápis, borracha e
papel pardo



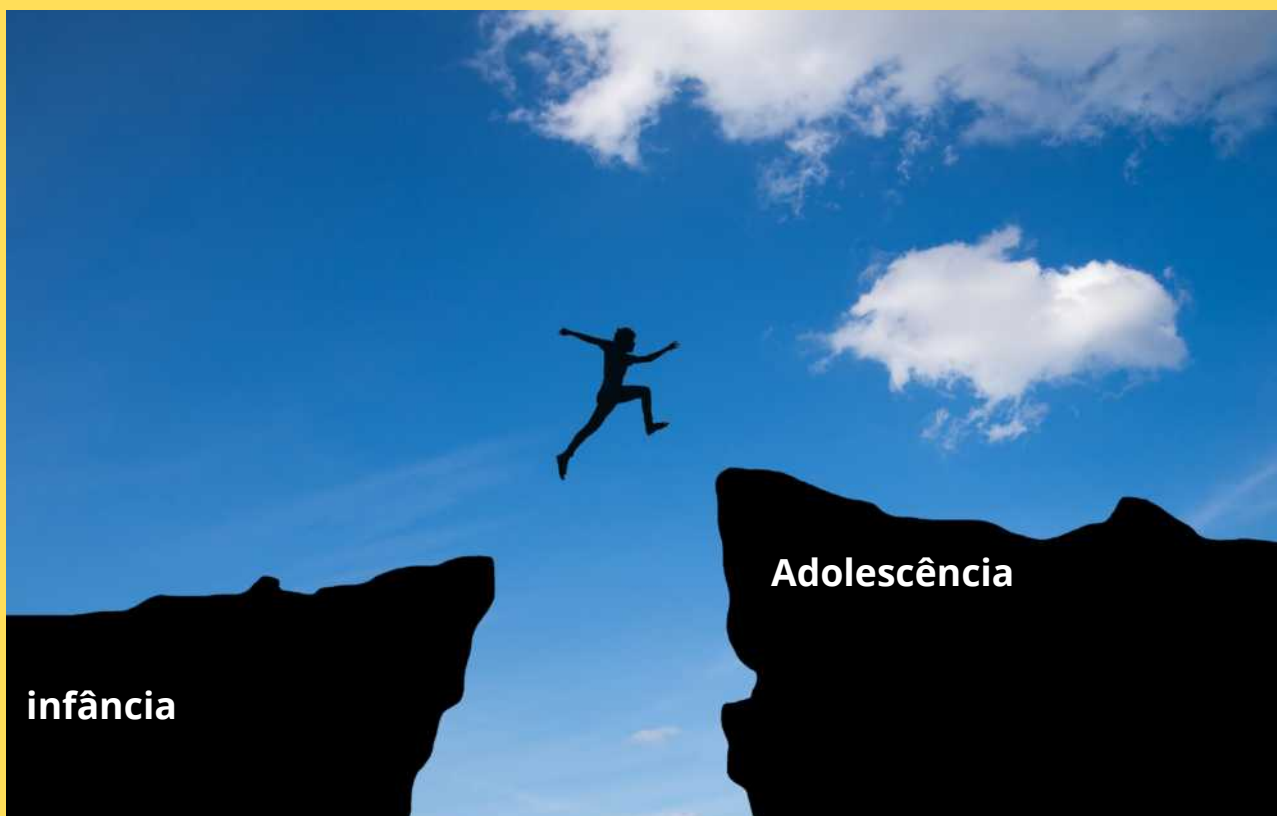
- O que percebeu ao ouvir as perdas e os ganhos expressos pelo grupo?
- O que mais chamou a sua atenção?
- Quais os sentimentos que a atividade despertou em você?

A balança de cada
subgrupo colada no
quadro facilita a
discussão!

COMENTÁRIO:

Nesta atividade, cada adolescente reflete sobre o seu processo de crescimento e pode perceber o quanto ele contém de perdas e ganhos. É frequente que os adolescentes manifestem perdas referentes à inocência da criança, ao carinho dos pais, à “irresponsabilidade” infantil. Muitas vezes, essas perdas ganham peso diante de ganhos ainda não concretizados, como namoro, amor correspondido, reconhecimento dos adultos, liberdade.

É importante que o professor pontue o fato de que todo o processo de crescimento implica em ganhos e perdas. Crescer significa abrir mão de antigas formas de ser e estar no mundo. Este processo pode gerar sofrimento, embora seja também fonte de aquisições, alegrias, conquistas e prazer.





FINALIZANDO...

Para finalizar o encontro os jovens devem convidados a realizarem filmagens sobre a escola, que darão suporte para o segundo encontro, no qual se trabalha a temática "realidade atual". As filmagens devem ser de locais que os jovens considerem a representação da escola..



Combine de receber as filmagens antecipadamente até uma determinada data (que deve ser antes do próximo encontro). Estabeleça qual vai ser o canal para receber e avaliar as filmagens. Ex.: por e-mail, por watts app etc.

O QUE VALE A PENA NA ESCOLA?

SEGUNDO ENCONTRO

OBJETIVO:

Promover a reflexão com o grupo de modo que ajude os alunos a tomarem consciência do espaço escolar no qual estão inseridos e a formular questões sobre possíveis novas perspectivas para a escola.



COMO SERÁ O ENCONTRO:

O segundo encontro é dividido conforme as seguintes técnicas:

1 VÍDEO FEITO PELOS ALUNOS.

2 ALUNO E ESCOLA - UM DIÁLOGO POSSÍVEL?

3 DOS SONHOS A REALIDADE.

4 METAS A CURTO PRAZO: MEU COMPROMISSO.

A primeira técnica deve servir de ligação para a segunda e assim sucessivamente. Sugerimos que sejam utilizadas para tal as construções feitas pelo grupo em cada fase.

IMPORTANTE:

Nesse segundo encontro o professor já deve ter realizado uma seleção das imagens/vídeos que os alunos enviaram durante a semana.



Professor, faça também uma filmagem, qual o local da Instituição em que você trabalha que representa o que você considera como escola?



TÉCNICA : VÍDEO FEITO PELOS ALUNOS: MINHA ESCOLA

Objetivo: Iniciar a discussão do tema "qualidade da educação".

DESENVOLVIMENTO:

1. Grupo sentado confortavelmente para assistir aos vídeos.
2. Pedir que ao assistirem aos vídeos reflitam o que as imagens têm em comum.


Material:
Projetor de Imagens



4. Dividir a turma em grupos. Cada subgrupo deve discutir e chegar a um conceito do que seria uma "escola ideal". Dar um tempo de aproximadamente 10 minutos.
5. Cada subgrupo apresenta seu conceito de escola ideal.
7. Plenário – comentar com o grupo:
 - é possível termos um único conceito de "escola ideal"?
 - o conceito de "escola ideal" e "escola dos sonhos" pode ser o mesmo? Qual a diferença?

COMENTÁRIO:

Trata-se de uma atividade de reflexão com a finalidade de levantar subsídios para o aprofundamento da discussão sobre a escola e a educação que será realizado nas próximas duas técnicas: ALUNO E ESCOLA – UM DIÁLOGO POSSÍVEL? e DOS SONHOS A REALIDADE.



A "escola dos
sonhos" é um
lugar...

TÉCNICA : ALUNO E ESCOLA – UM DIÁLOGO POSSÍVEL?

Fonte: Livro Aprendendo a Ser e a Conviver

Objetivo: Sensibilizar para a discussão do tema qualidade da educação; estimular o protagonismo juvenil na escola.

DESENVOLVIMENTO:

1. Grupo em círculo, sentado.
2. O professor passa pelo grupo uma caixinha com cartões, com as letras A e E, solicitando que cada participante retire para si um cartão.
3. Os participantes formam duas filas, de acordo com a letra sorteada. Os adolescentes que retiram a letra A farão o papel de alunos e os que retiram a letra E, de escola. Colocar as filas sentadas frente a frente. O professor pede que se concentrem, entrando no seu papel – sentir-se como escola, sentir-se como aluno.
4. O professor explica ao grupo que dará início a um diálogo sucessivo entre a escola e o aluno. Neste diálogo, os representantes da escola devem colocar o que pensam sobre o aluno e os representantes do aluno devem colocar o que pensam sobre a escola.

Material:

Caixa contendo cartões com as letras A e E em igual quantidade.

Atenção:

Caso o grupo seja grande, acima de 25 participantes, deve-se evitar o rodízio de papéis para não tornar a atividade cansativa.



5. Iniciar o diálogo, alternando as falas: escola, aluno, escola, aluno e assim sucessivamente.
6. Fazer o rodízio dos papéis, de modo que todos respondam a ambas as questões.
7. Plenário – o professor discute com o grupo os seguintes pontos:
 - Que papel lhe foi mais difícil representar? Por quê?
 - O que pôde concluir da atividade?
 - De tudo, o que considera mais importante?

Coloque as respostas da escola e do aluno em colunas separadas no quadro. Peça que examinem o painel antes de responderem as questões do plenário.

COMENTÁRIO:

Trata-se de uma dinâmica com a finalidade de levantar subsídios para o aprofundamento da discussão sobre a escola e a educação que se tem, oportunizando a reflexão sobre a necessidade e importância de uma educação de qualidade para uma efetiva construção da cidadania e mudança social.

A partir das colocações trazidas pelos adolescentes, o professor pode perceber as insatisfações e dificuldades mais urgentes, buscando com o grupo suas causas e levantando as possíveis soluções, estimulando a participação de cada um no processo de transformação da escola, espaço privilegiado de aprendizado e vivência da cidadania.

Na busca de soluções, é importante que seja discutidas e identificadas possibilidades reais de ação e os meios disponíveis, na comunidade escolar, para sua viabilização. Exemplo: grêmios, colegiados escolares, associação de pais, assembleias, grupos ou atividades culturais.



TÉCNICA : DOS SONHOS À REALIDADE

Fonte: Livro Aprendendo a Ser e a Conviver

Objetivo: Discutir a participação do adolescente na "construção" da Escola.

DESENVOLVIMENTO:

1. Formar quatro subgrupos.
2. Solicitar que cada subgrupo discuta a questão "Como posso contribuir para transformar a Escola dos meus sonhos em realidade?, tendo como enfoque contextos diferentes, indicados pelo professor:
 - Minha relação comigo mesmo;
 - Minha relação com a família;
 - Minha relação com a escola;
 - Minha relação com a comunidade.
3. Quando os subgrupos tiverem terminado a discussão, pedir que apresentem suas conclusões de forma criativa – dança, dramatização, música, mímica, jogral, etc.
4. Apresentação dos subgrupos.
5. Plenário – comentar as apresentações, evidenciando os pontos que mais chamaram a atenção.

Marcar tempo para
preparação da
apresentação.



Fechamento: o professor pontua para o grupo a importância do compromisso de cada um com a transformação da Escola, chamando a atenção para as ações práticas e o papel que os jovens são capazes de assumir perante ela.



COMENTÁRIO:

Esta etapa do trabalho aproveita os desejos dos adolescentes em relação a Escola dos Sonhos, trazendo-os para a realidade, propiciando uma reflexão sobre ações viáveis.

O uso de vários contextos amplia o olhar do jovem e aprofunda a discussão sobre o que ele é capaz de realizar para transformar o ambiente em que vive. O professor pode realizar diversas variações, dependendo das necessidades do grupo, sempre enfatizando a importância das ações por mais simples que pareçam ser.



TÉCNICA : METAS A CURTO PRAZO: MEU COMPROMISSO

Fonte: Livro Aprendendo a Ser e a Conviver

Objetivo:

Familiarizar-se com o conceito de metas;
estabelecer metas;
comprometer-se com uma meta a curto prazo.

DESENVOLVIMENTO:

1. Grupo em círculo, sentado.
2. Pedir aos participantes que estabeleçam uma meta para alcançar no espaço de uma semana. Solicitar que procurem essa meta no cotidiano imediato: família, escola, grupo, trabalho etc.
3. O professor registra numa folha de papel o nome de cada participante e a meta proposta.
4. Uma semana depois, o professor verifica com cada participante se sua meta foi alcançada, pedindo que justifique sua realização ou não realização.
5. No caso da meta não ter sido alcançada, discutir os passos que teriam sido necessários para que o objetivo proposto fosse atingido.
6. Plenário – discutir os seguintes pontos:
 - O que lhe chamou mais a atenção neste trabalho? Por quê?
 - O que você considera necessário para estabelecer metas?
 - O que você considera necessário para alcançar as metas estabelecidas?

Material:
Folha de papel para registro
do professor.



Professor não esqueça de registrar sua meta!

COMENTÁRIO:

Este trabalho leva o jovem a dar-se conta não só de suas possibilidades, impossibilidades, potencialidades e limites, como também das atitudes necessárias ao estabelecimento e alcance de metas.

A dinâmica deve ser iniciada no final de um encontro, já que exige uma semana para a realização da tarefa.



QUAL O SENTIDO DA VIDA?

TERCEIRO ENCONTRO

OBJETIVO:

Promover a reflexão a respeito de temas como escolha profissional, realização pessoal e metas.



COMO SERÁ O ENCONTRO:

O terceiro encontro é dividido conforme as seguintes técnicas:

- 1 FINALIZAÇÃO DA TÉCNICA: METAS A CURTO PRAZO: MEU COMPROMISSO.
- 2 ENTREVISTA COMIGO MESMO DAQUI A DEZ ANOS.
- 3 LEITURA DA CRÔNICA "O LOUCO" DE KAHILIL GIBRAN.
- 4 EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS.
- 5 PREVISÃO DE RESULTADOS.

A primeira técnica deve servir de ligação para a segunda e assim sucessivamente. Sugerimos que sejam utilizadas para tal as construções feitas pelo grupo em cada fase.

IMPORTANTE:

Nesse terceiro encontro o professor deve realizar uma avaliação dos encontros. Devem ser considerados os pontos positivos e os pontos que podem ser melhorados.

Professor, sua meta foi fácil de atingir? Quais as dificuldades?

TÉCNICA : CONTINUAÇÃO:METAS A CURTO PRAZO: MEU COMPROMISSO

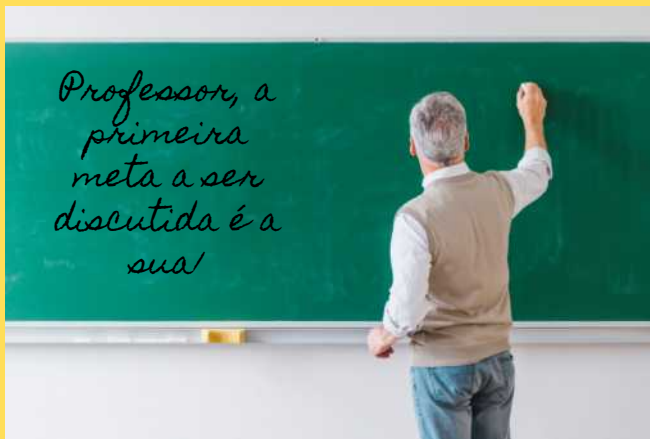
Fonte: Livro Aprendendo a Ser e a Conviver

Objetivo: Familiarizar-se com o conceito de metas; estabelecer metas; comprometer-se com uma meta a curto prazo.

DESENVOLVIMENTO:

1. Grupo em círculo, sentado.
2. O professor verifica com cada participante se sua meta foi alcançada, pedindo que justifique sua realização ou não realização.

Material:
Folha de papel com o registro das Metas feitas no encontro anterior.



3. No caso da meta não ter sido alcançada, discutir os passos que teriam sido necessários para que o objetivo proposto fosse atingido.
4. Plenário – discutir os seguintes pontos:
 - O que lhe chamou mais a atenção neste trabalho? Por quê?
 - O que você considera necessário para estabelecer metas?
 - O que você considera necessário para alcançar as metas estabelecidas?

COMENTÁRIO:

Este trabalho leva o jovem a dar-se conta não só de suas possibilidades, impossibilidades, potencialidades e limites, como também das atitudes necessárias ao estabelecimento e alcance de metas.

A dinâmica deve ser iniciada no final de um encontro, já que exige uma semana para a realização da tarefa.

TÉCNICA : ENTREVISTA COMIGO MESMO DAQUI A DEZ ANOS

Fonte: Livro Aprendendo a Ser e a Conviver

Objetivo: Possibilitar o aparecimento das fantasias dos adolescentes em relação ao futuro; discutir as metas que gostariam de alcançar durante os próximos dez anos..

DESENVOLVIMENTO:

Alternativa 1

1. Grupo em círculo, sentado.
2. Pedir que fechem os olhos e pensem na pessoa que são hoje. O professor deve dizer a data do dia, incluindo o ano.
3. Solicitar que dêem um salto no tempo e se imaginem dez anos depois. Visualizar-se nesse novo tempo: como estão, o que estão fazendo, com quem estão. Dar um tempo de aproximadamente 10 minutos.
4. Dizer ao grupo que, ao abrir os olhos, todos, inclusive o professor, estarão dez anos mais velhos. O professor fala a data do dia acrescida de mais dez anos. Abrir os olhos.
5. Cada participante deve contar ao grupo o que realizou nesses dez anos, como está sua vida pessoal e profissional, o que conseguiu, como se sente.
6. Quando todos tiverem falado de si, pedir que fechem novamente os olhos e se recordem de como eram dez anos atrás. O professor diz a data do dia e do ano atual, trazendo-os de volta.
7. Abrir os olhos e reencontrar-se no presente.
8. Plenário – discutir os seguintes pontos:
 - É difícil imaginar o futuro? Por quê?
 - O que mais lhe chamou a atenção em você mesmo e/ou nos demais?
 - O que é preciso para realizar seus sonhos? O que você pode fazer agora para que esses sonhos se transformem em realidade?



9.Fechamento: o professor pontua para o grupo que as escolhas que fazemos no presente são orientadas pela visão de futuro que projetamos para nós mesmos.

COMENTÁRIO:

O ponto principal do trabalho é fazer com que os adolescentes possam discutir seus sonhos e perceber suas possibilidades e limites.

A atividade fornece ao professor um diagnóstico do grupo em relação ao projeto de vida – que metas os adolescentes pretendem alcançar e que visão de futuro constroem para si.

É importante trabalhar a projeção que o adolescente faz da sua vida no futuro, porque é essa imagem que o leva a investir no seu presente, enfrentando as dificuldades e ultrapassando as barreiras em direção à situação desejada.



TÉCNICA : LEITURA DA CRÔNICA “O LOUCO” DE KAHILIL GIBRAN

Fonte: : a coletânea “Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio”

Objetivo: Discutir a influência de outras pessoas em escolhas futuras.

DESENVOLVIMENTO:

1. Grupo em círculo, sentado.
2. Ler o texto: “O louco”



" No pátio de um manicômio encontrei um jovem com rosto pálido, bonito e transtornado. Sentei-me junto a ele sobre a banqueta e lhe perguntei:

- “Por que você está aqui?”

Olhou-me com olhar atônito e me disse:

- “É uma pergunta pouco oportuna a tua, mas vou respondê-la.

Meu pai queria fazer de mim um retrato dele mesmo, e assim também meu tio. Minha mãe via em mim a imagem de seu ilustre genitor. Minha irmã me apontava o marido, marinheiro, como o modelo perfeito para ser seguido. Meu irmão pensava que eu devia ser idêntico a ele: um vitorioso atleta. E mesmo meus mestres, o doutor em filosofia, o maestro de música e o orador, eram bem convictos: cada um queria que eu fosse o reflexo de seu vulto em um espelho. Por isso vim para cá. Acho o ambiente mais sadio. Aqui pelo menos posso ser eu mesmo.”

(Kahlil Gibran, Para além das palavras)

2. A partir da leitura, conversar sobre a influência dos adultos, sobretudo do pai e da mãe, em escolhas que determinarão seu futuro.
3. Roteiro para problematização:
 - Em relação à influência do pai e da mãe, em que ajuda? Em que atrapalha?
 - Em relação à minha realização profissional e pessoal: qual é o meu sonho, qual é a minha realidade?

COMENTÁRIO:

O ponto principal da atividade é que os jovens possam refletir até que ponto outras pessoas podem interferir em suas escolhas/decisões.

TÉCNICA : EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS

Fonte: Livro Aprendendo a Ser e a Conviver

Objetivo: Sensibilizar para a escolha profissional; ampliar a percepção sobre os interesses pessoais.

DESENVOLVIMENTO:

1. Grupo em círculo, sentado.
2. Distribuir as fichas de trabalho, solicitando que, individualmente, completem as frases, sem identificar-se. Dar um tempo de aproximadamente 10 minutos.
3. Recolher e redistribuir as fichas aleatoriamente.
4. Pedir que cada participante comente as respostas da ficha que recebeu, dando sua opinião a respeito delas.
5. Plenário – discutir os seguintes pontos:
 - Você já pensou em escolher uma profissão?
 - O que você acha que pode acontecer com alguém que escolhe uma profissão ao acaso?
 - Quais os critérios que devem nortear a escolha profissional?
 - Qual a influência dos adultos na sua escolha profissional?

Material:
Ficha de trabalho e lápis.
obs.: a ficha de trabalho encontra-se na próxima página.



COMENTÁRIO:

A escolha profissional é um momento importante na vida do adolescente. Essa escolha está relacionada com a sua história, experiências pessoais e o seu projeto de vida. É necessário que o professor aproveite a dinâmica para explorar esses aspectos, fazendo com que o jovem mergulhe na sua visão do futuro, entre em contato com seu desejo, discutindo suas possibilidades, seus sonhos e os meios para realiza-los. Assim procedendo, escolher se tornará mais fácil. Esta atividade pode ser usada para iniciar a discussão sobre o tema da escolha profissional.



FICHA DE TRABALHO

Complete as frases a seguir:

1. Eu sempre gostei de _____
2. Meus pais gostariam que _____
3. Me imagino no futuro fazendo _____
4. Quando criança, eu queria _____
5. Meus professores pensam que eu _____
6. No mundo em que vivemos, vale mais a pena _____
do que _____
7. Se não estudasse, eu _____
8. Prefiro _____
do que _____
9. Não consigo me ver fazendo _____
10. Quando me perguntam sobre minha futura profissão, eu _____

11. Para escolher minha profissão, levo em consideração _____

TÉCNICA : PREVISÃO DE RESULTADOS

Fonte: Livro Aprendendo a Ser e a Conviver

Objetivo: Pensar sobre o futuro, considerando as consequências de certas decisões.

DESENVOLVIMENTO:

1. Grupo em círculo, sentado.
2. Iniciar a conversa sobre tomada de decisão, lançando aos participantes as perguntas:
 - Quando temos uma decisão a tomar, o que nos acontece?
 - Como nos sentimos?
 - Como procedemos?
3. Incentivar os participantes para que expressem os diversos sentimentos e atitudes envolvidos no processo de tomada de decisão – dúvidas, medo de se arrepender ou de errar, ansiedade etc.
4. Pedir ao grupo que mencione várias decisões que deverão tomar nos próximos dias.
5. Explicar que farão uma atividade relacionada à tomada de decisão e distribuir a ficha de trabalho. Pedir que leiam com atenção cada decisão ou ação, colocando ao lado o que essa decisão acarretaria para si.
6. Quando todos tiverem terminado, o professor lerá em voz alta as decisões da ficha de trabalho, anotando no quadro-negro ou papel metro todos os resultados possíveis para cada uma delas.
7. Plenário – discutir com o grupo os seguintes pontos:
 - Houve participantes que previram os mesmos resultados para algumas das ações?
 - É possível prever diferentes resultados para as mesmas ações?
 - É importante analisar todos os possíveis resultados de uma ação antes de tomarmos uma decisão? Por quê?
 - As pessoas controlam seu próprio “destino” ou o “destino” controla a vida das pessoas?

Material:

Ficha de trabalho e lápis, borracha, quadro-negro e giz ou papel metro e pilot.

obs.: a ficha de trabalho encontra-se na próxima página.



9.Fechamento: pedir aos participantes que digam ao grupo que lição tiraram da atividade, chamando a atenção para o fato de que cada decisão tomada vai desenhando a trajetória de vida do indivíduo.

COMENTÁRIO:

A tomada de decisão envolve uma série de elementos, como medo, ansiedade, dúvidas, tensões, que necessitam ser trabalhados cuidadosamente com o grupo. Esta atividade possibilita o emergir das dificuldades e a percepção do processo de decidir, propiciando uma reflexão sobre o que impede e o que facilita a tomada de decisão de cada um, assim como sobre as consequências positivas e negativas que as decisões acarretam.

As ações da ficha de trabalho podem e devem ser modificadas ou substituídas em função do grupo que está sendo trabalhado.



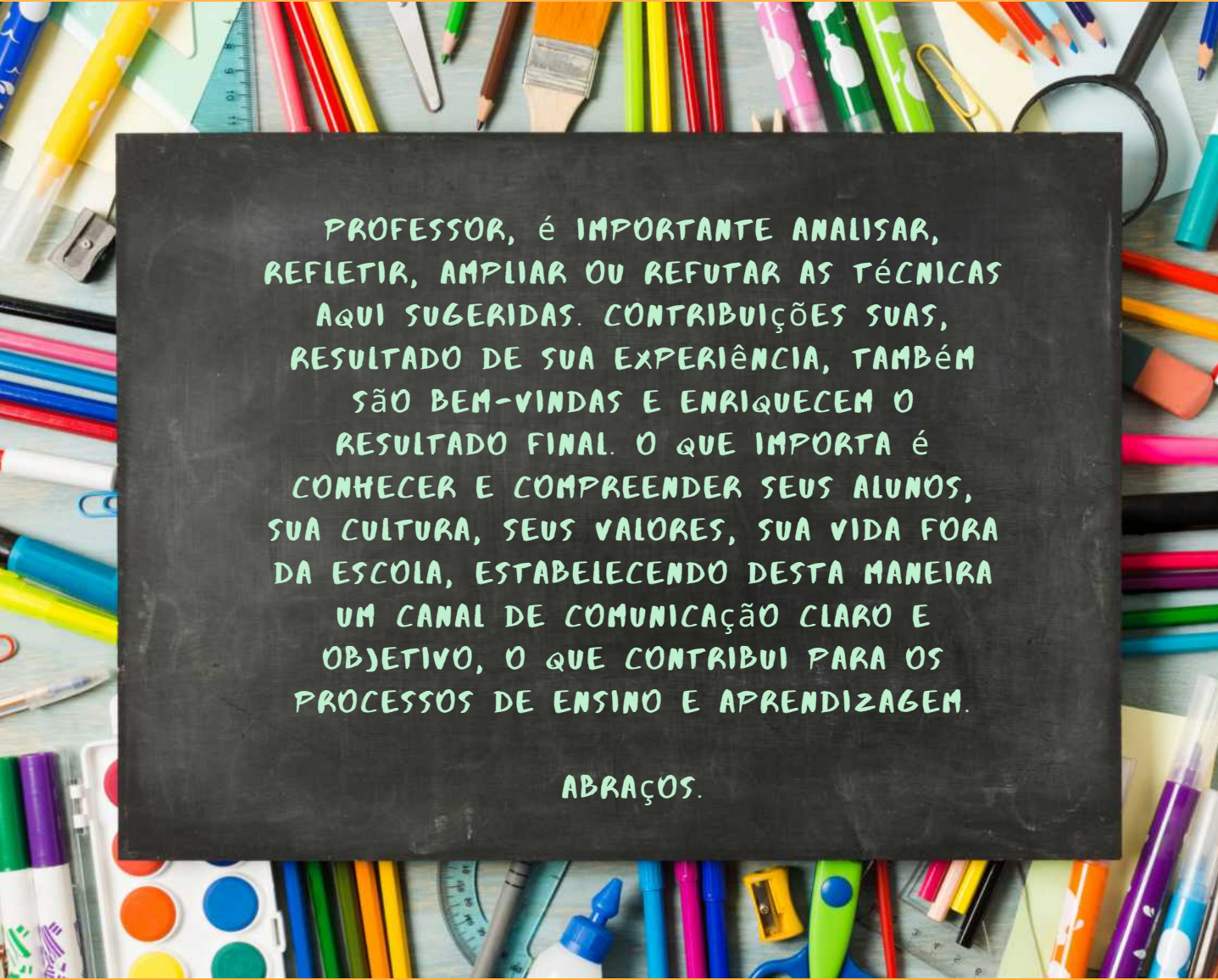
FICHA DE TRABALHO

PREVISÃO DE RESULTADOS

O que aconteceria se...

1. Abandonasse a escola? _____
2. Eu saísse de casa? _____
3. Nunca me casasse? _____
4. Não conseguisse emprego? _____
5. Casasse cedo? _____
6. Tivesse um filho nos próximos seis meses? _____
7. Não conseguisse emprego depois de formado na minha área? _____

8. Fosse para a faculdade? _____
9. Reprovasse na escola? _____
10. Ficasse seriamente doente? _____
11. Perdesse meus pais? _____



PROFESSOR, é IMPORTANTE ANALISAR,
REFLETIR, AMPLIAR OU REFUTAR AS TÉCNICAS
AQUI SUGERIDAS. CONTRIBUIÇÕES SUAS,
RESULTADO DE SUA EXPERIÊNCIA, TAMBÉM
SÃO BEM-VINDAS E ENRIQUECEM O
RESULTADO FINAL. O QUE IMPORTA É
CONHECER E COMPREENDER SEUS ALUNOS,
SUA CULTURA, SEUS VALORES, SUA VIDA FORA
DA ESCOLA, ESTABELECENDO DESTA MANEIRA
UM CANAL DE COMUNICAÇÃO CLARO E
OBJETIVO, O QUE CONTRIBUI PARA OS
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

ABRAÇOS.

REFERÊNCIAS:

CORREA, Lycinia Maria; ALVES, Maria Zenaide; MAIA, Carla Linhares. Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

SERRÃO, Margarida. Aprendendo a ser e a conviver / Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro ; [Colaboradores Feizi M. Milani, Gisele Ribeiro e Kátia Queiroz]. - 2. ed. - São Paulo : FTD, 1999.

BOX 1824. Todos nós queremos ser jovens. 2010. (09m30s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-UTxmO_sNZA>. Acesso em: 01 set. 2019.